



FACULDADE DE TECNOLOGIA DO AMAPÁ-META
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

KATHLEEN DA SILVA TRINDADE

**A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL NA PREVENÇÃO DE
DOENÇAS**

Macapá

2024

KATHLEEN DA SILVA TRINDADE

**A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL NA PREVENÇÃO DE
DOENÇAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso (TCC) de Bacharelado em Enfermagem da
Faculdade de Tecnologia do Amapá – META,
como requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel em Enfermagem. sob a Orientação do
Prof. Dr. Patrício da Silva Almeida

Macapá
2024

A IMPORTÂNCIA DA VACINAÇÃO INFANTIL NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Kathleen da Silva Trindade¹, Patrício da Silva Almeida²

¹ Concluintes do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia do Amapá - META

² Orientador Prof. Doutor, Docente do Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Tecnologia do Amapá – META.

RESUMO

Objetivo: Este estudo aborda a importância da vacinação infantil na prevenção de doenças, destacando os desafios enfrentados pela saúde pública devido à hesitação vacinal. A vacinação é uma das maneiras mais eficazes de diminuir a taxa de mortalidade infantil. **Métodos:** Por meio de uma revisão integrativa, identificou-se que fatores como desinformação e hesitação vacinal impactam negativamente a adesão aos programas de imunização. **Resultados:** Indicam que a desinformação e a falta de confiança nas vacinas continuam a impactar negativamente a adesão aos programas de vacinação, sugerindo a necessidade de estratégias mais eficazes de comunicação e educação em saúde. O fechamento temporário de unidades de saúde, o distanciamento social e o receio das pessoas em frequentar centros de saúde resultaram em uma queda nas taxas de vacinação infantil. **Conclusão:** A equipe de saúde precisa planejar estratégias para enfrentar as dificuldades que os pais encontram ao vacinar seus filhos. É importante esclarecer a relevância da vacinação e abordar questões sobre segurança e efeitos colaterais. Ao aumentar a aceitação da vacinação, promove-se a saúde infantil e a coletiva, prevenindo surtos. Enfrentar a hesitação e investir em educação são passos essenciais para garantir a confiança do público desde a infância até a vida adulta, assegurando um futuro saudável e livre de doenças preveníveis. Os resultados destacam a necessidade de estratégias de educação e comunicação para reverter a tendência de queda na cobertura vacinal infantil. **Palavras-chave:** Vacinação, Importância, Infantil

INTRODUÇÃO

A vacinação infantil não é apenas uma medida de saúde, mas também um investimento econômico significativo. Ao evitar doenças, a vacinação reduz os custos com tratamentos médicos, internações hospitalares e complicações associadas. Além disso, diminui a perda de produtividade de pais e cuidadores que, ao cuidar de filhos doentes, muitas vezes precisam faltar ao trabalho, o que pode ter repercussões econômicas em nível familiar e comunitário. Estudos demonstram que, para cada dólar investido em vacinação, o retorno econômico pode ser significativamente maior, devido à redução de

custos médicos e ao aumento da produtividade de uma população saudável. (PFIZER,2022)

Os objetivos desta pesquisa é demonstrar a importância da conscientização dos pais sobre a relevância da vacinação, desmistificar o medo que, infelizmente, ainda acomete as pessoas que se negam a vacinar suas crianças. Muitas doenças que afetam as crianças podem resultar em complicações graves no futuro, como deficiências físicas ou neurológicas. A vacinação previne essas complicações ao impedir a infecção inicial.

Assim, a vacinação infantil é uma medida de saúde pública essencial para garantir o desenvolvimento saudável das crianças e prevenir o retorno de doenças que, em alguns casos, podem ser controladas ou até erradicadas por meio de campanhas de imunização em larga escala, além de contribuir para a saúde coletiva e o bem-estar geral da população.

As vacinas têm um grande potencial de minimizar internações, combater a transmissão de vírus e bactérias e, conseqüentemente, controlar doenças. Com isso, a vacinação se torna uma grande aliada na diminuição da taxa de mortalidade infantil, garantindo segurança para milhares de crianças não apenas no Brasil, mas ao redor do mundo. (TER-SE,2021)

O desenvolvimento de vacinas, ao longo das últimas décadas, permitiu o controle de inúmeras doenças que, no passado, causavam milhões de mortes e deixavam sequelas irreversíveis nas crianças. No entanto, apesar dos avanços e das evidências científicas, nos últimos anos tem-se observado uma queda na cobertura vacinal infantil, o que compromete a imunidade coletiva e aumenta o risco de surtos e epidemias.(Revista Pesquisa Fapesp,

)

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) destacou que a cobertura vacinal global sofreu uma queda de 20% entre 2020 e 2023, um declínio alarmante que afetou principalmente países em desenvolvimento, como o Brasil. Esse declínio nas taxas de vacinação pode ser atribuído a diversos fatores interligados, e é importante entender as implicações dessa redução no contexto de saúde pública.

Muitas famílias, com medo de contrair o vírus da COVID-19, evitaram ir aos postos de saúde, prejudicando o calendário de vacinação das crianças. O receio de que as unidades de saúde fossem locais de alto risco de infecção fez com que um número considerável de pais adiasse ou não levasse seus filhos para se vacinar.

A propagação de informações falsas e a influência de crenças filosóficas e religiosas estejam levando famílias e até profissionais da saúde a questionar a importância da vacinação. Essas dúvidas alimentam movimentos contrários à imunização. Nos últimos anos, as taxas de vacinação têm caído em vários países, colocando em risco os avanços conquistados no combate a diversas doenças infecciosas. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) apontam que anualmente cerca de 20 milhões de bebês não recebem as vacinas adequadas. Em resposta a essa situação, a OMS lançou a "Agenda de

Imunização 2030", que visa, por meio da vacinação, salvar 50 milhões de vidas na próxima década em nível global.

Metodologia, realizou-se uma revisão bibliográfica e serão usados critérios de avaliação, na promoção da vacinação, incluindo seu conhecimento, habilidades de comunicação e desafios como desinformação online e resistência à vacinação. Com base em estudos, pesquisas e regulamentos, busca melhorar a adesão às vacinas e contribuir para a saúde pública, aumentando a conscientização sobre a importância da vacinação.

O estudo da taxa de vacinação entre 2020 e 2023 é crucial para compreender como a queda na cobertura vacinal pode afetar a incidência de doenças preveníveis, nesse período de 4 anos é importante para observar também como a recuperação da cobertura vacinal contribui para prevenir futuros surtos.

A baixa cobertura vacinal entre crianças de 0 até 6 anos foi a pauta da reunião integrada para articulação e planejamento de campanha para estimular a vacinação em nível estadual. Representantes da Prefeitura Municipal de Macapá (PMM) e Governo do Estado do Amapá (GEA) atenderam ao convite do Ministério Público do Amapá (MP-AP) e reuniram com a Coordenação Geral dos Centros de Apoio Operacional (CGCAO) e coordenadores dos Centros para atualização de dados e alinhamento de estratégias.

Com base nas informações e dados de pesquisas, os participantes da reunião concluíram que a campanha de conscientização para que pais ou responsáveis levem as crianças para vacinar deve ter como foco o combate às chamadas “fake News” e negacionismo, que causaram e ainda causam impactos negativos na imunização. A estratégia envolve todos os setores de saúde, inclusive os Conselhos de classe, educação, assistência social, cidadania, infância, Conselhos Tutelares, e veículos de imprensa.

Os profissionais de saúde têm a responsabilidade de informar toda a população sobre os benefícios da vacinação e sobre a pesquisa, pois o indivíduo não esclarecido está mais propício a realizar buscas virtuais e, conseqüentemente, mais exposto a informações errôneas que podem influenciar em sua decisão (FRUGOLI et al., 2021)

A hesitação vacinal é um fenômeno complexo que envolve uma série de fatores individuais, sociais, culturais e sistêmicos. Embora a hesitação vacinal possa variar de acordo com o contexto, alguns fatores principais contribuem para que as pessoas hesitem ou se recusem a vacinas, mesmo que estas sejam acessíveis e recomendadas pelas autoridades de saúde.

Desmistificar o medo e combater a desinformação em relação à vacinação infantil é uma tarefa crucial para proteger a saúde das crianças e da comunidade. A hesitação vacinal, especialmente entre os pais de crianças de 0 a 5 anos, pode ter consequências graves, pois pode levar ao aumento de surtos de doenças preveníveis, que podem ser fatais ou causar complicações a longo prazo.

Alguns pais podem ser influenciados por teorias da conspiração que afirmam que as vacinas causam autismo ou outras condições. Essas alegações não têm base científica

e foram amplamente desacreditadas por estudos rigorosos. Profissionais de saúde podem usar dados e estudos comprovados para desmistificar essas alegações.

Os profissionais de saúde devem ser aliados importantes em campanhas públicas que reforçam a importância da vacinação. Essas campanhas podem ser realizadas através de mídias sociais, vídeos informativos, folhetos e eventos comunitários. As redes sociais têm grande poder de disseminação, tanto para o bem quanto para o mal. Profissionais de saúde podem usar essas plataformas para divulgar informações corretas sobre vacinas, responder a dúvidas e corrigir mitos. Também podem compartilhar evidências científicas que refutam desinformações populares.

A desinformação foi um fator global que impactou a adesão à vacinação, principalmente durante a pandemia de COVID-19. No Brasil, a disseminação de notícias falsas sobre as vacinas nas redes sociais foi um dos principais motores da hesitação, refletindo uma tendência observada também em países como Estados Unidos e Reino Unido, onde movimentos antivacina cresceram significativamente. Em contraste, países como Portugal e Espanha conseguiram enfrentar esse desafio com campanhas educativas eficazes.

REFERENCIAL TEÓRICO

As vacinas contêm partes enfraquecidas ou inativadas de um determinado organismo (antigénio) que desencadeia uma resposta imunitária do corpo. As vacinas mais recentes contêm a matriz para produzir antígenos e não o próprio antígeno. Independentemente de uma vacina ser constituída pelo próprio antígeno ou pela matriz para que o corpo possa produzir o antígeno, esta versão enfraquecida não causará a doença na pessoa que recebe a vacina, mas desafia o seu sistema imunitário a responder como o teria feito na sua primeira reação ao verdadeiro agente patogénico. (OMS,2020)

O papel do enfermeiro como educador em saúde envolve a responsabilidade de compartilhar informações essenciais sobre a prevenção e promoção da saúde por meio da imunização com as famílias e comunidades. No contexto da imunização, o profissional de enfermagem realiza um papel multifacetado e dentre suas responsabilidades estão: avaliação da cobertura vacinal; adaptação do atendimento ao público de acordo com as particularidades de cada território; educação dos pais sobre a importância da vacinação de seus filhos; identificação e abordagem de desafios enfrentados pela equipe, e implementação de instruções de enfermagem não farmacológicas em resposta a eventos adversos relacionados à vacinação (HORBE ET AL., 2020; MEIRELES ET AL., 2020)

Dúvidas quanto à reatogenicidade, quanto à segurança das vacinas e falta de confiança na eficácia e eficiência das vacinas, relatada por pais não vacinadores e alguns vacinadores tardios ou seletivos, são fatores que justificam a escolha de não vacinar os filhos (COUTO; BARBIERI; MATOS, 2021).

A “pandemia de medo” foi ocasionada pela falta de acesso à informação, desconfiança na eficácia e segurança das vacinas e falta de vínculo com as ações de vacinação, que geraram a hesitação vacinal. E ainda, a hesitação é influenciada por fatores como complacência em relação aos riscos das doenças evitáveis, conveniência no acesso às vacinas, e movimentos antivacinas - que não devem ser ignorados ainda que pouco estudados -, esses fatores influenciaram na redução da taxa de cobertura vacinal da BCG a nível nacional como demonstrado no estudo, e podem estar relacionados com a queda da cobertura de 2018 em comparação a 2022. (LEITE et al., 2022)

Os dados mostram que a hesitação vacinal é um problema real e que pode ter consequências graves para a saúde pública. Portanto, é fundamental entender as razões pelas quais algumas pessoas escolhem renunciar às vacinas e como isso afeta a saúde da população em geral (SILVA et al., 2023).

Ainda, de acordo com Silva (2023), a natureza das redes sociais, caracterizada pela rapidez e facilidade com que informações são compartilhadas, contribui para a disseminação de mitos sobre vacinas. Nesse sentido, muitas vezes, essas plataformas são utilizadas para espalhar histórias pessoais e emocionais, que têm um impacto psicológico mais forte do que dados científicos e estatísticos. Assim, pais que leem relatos de supostos efeitos adversos graves de vacinas, podem sentir medo e hesitação em vacinar seus filhos.

Com o avanço da tecnologia e informação na área da saúde, foi criada diversas estratégias ao passar dos anos para combater as doenças com alta incidência de mortalidade e de fácil disseminação, como a tuberculose. Uma delas foi o Programa Nacional de Imunização (PNI) brasileiro, o qual é reconhecido internacionalmente por suas altas coberturas vacinais e estratégias eficientes de imunização (SATO; CAMPOS, 2023)

A hesitação vacinal é um fenômeno complexo, multicausal e que se apresenta em diferentes formas a depender do contexto espaço-temporal. Definida pela Organização

Mundial de Saúde como um estado motivacional de conflito ou oposição a ser vacinado, a produção científica sobre o tema ainda é incipiente em países de média e baixa renda, se destacando a produção e as ferramentas de pesquisa desenvolvidas no Norte Global. O Brasil, reconhecido por seu exitoso Programa Nacional de Imunizações, também enfrenta desafios na manutenção das coberturas vacinais, sendo um desses desafios a hesitação vacinal. (CARVALHO,2024)

Em 2021, o Brasil ocupava o 7º lugar nesse ranking e, em 2023, ele não faz mais parte da lista. Foi justamente no ano passado que 13 das 16 principais vacinas do calendário infantil apresentaram aumento das suas coberturas vacinais em todo o Brasil, se comparadas às coberturas registradas em 2022. (OMS,2024)

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica, os artigos foram selecionados com base nos seguintes critérios: publicados entre 2020 e 2023, em português ou inglês, indexados nas bases SciELO, Google Acadêmico e Scholar, e relacionados à hesitação vacinal e cobertura de imunização infantil. Realizou-se coleta dos dados de cobertura vacinal de rotina do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI). Foram analisadas as coberturas vacinais de rotina até os cinco anos de vida da criança. Os dados foram analisados com base na meta de cobertura de cada vacina, conforme preconizado no PNI.

O intervalo de 2020 a 2023 foi selecionado para estudar a taxa de vacinação infantil devido a fatores globais e locais que impactaram diretamente a cobertura vacinal nesse período, a pandemia de COVID-19 e suas consequências afetaram significativamente os programas de vacinação em muitos países, incluindo o Brasil. A escolha desse período é relevante, pois permite analisar como a pandemia influenciou tanto a logística quanto o comportamento das famílias em relação à imunização infantil.

Cada vacina possui um prazo específico para a sua administração, e o calendário vacinal foi elaborado para ajudar os responsáveis a não esquecerem de levar seus filhos a uma unidade básica de saúde, onde o serviço é gratuito para todos.

Quadro 1 – Vacinas recomendadas para crianças com até cinco anos de idade no Brasil

Vacinas	Meta de cobertura	Doses Aplicadas
---------	-------------------	-----------------

BCG	90%	Dose única ao nascer
Hepatite B	95%	Dose única ao nascer
DTP+Hib+HB (Penta)	95%	1ºdose 2 meses 2ºdose 4 meses 3ºdose 6 meses
Poliomielite 1,2,3 (inativada) - (VIP)	95%	1ºdose 2 meses 2ºdose 4 meses 3ºdose 6 meses
Pneumocócica 10-valente (conjugada)	95%	1ºdose 2 meses 2ºdose 4 meses Reforço 12 meses
Rotavírus humano	90%	1ºdoses 2 meses 2ºdoses 4 meses
Meningocócica C (conjugada)	95%	1ºdose 3 meses 2ºdose 5 meses Reforço 12 meses
Covid-19	95%	1ºdose 6 meses 2ºdose 7 meses
Febre Amarela (Atenuada)	95%	1ºdoses 9 meses Reforço 4 anos
Tríplice viral (SCR)	95%	1ºdose 12 meses
Tetraviral (SCR +VZ)	95%	1ºdose 15 meses
Poliomielite 1 e 3 (atenuada) - (VOPb)	95%	1ºReforço 15 meses 2ºReforço 4 anos
Hepatite A (HA)	95%	Dose única 15 meses
DTP	95%	1ºReforço 15 meses 2ºReforço 4 anos
Varicela	95%	1ºdose 4 anos

Fonte: Ministério da Saúde (MS).

5 anos

- Vacina Febre Amarela (atenuada) - (FA) (1 dose, caso a criança não tenha recebido as duas doses recomendadas antes de completar 5 anos)

Doenças evitadas: Febre Amarela

- Vacina pneumocócica 23-valente - (Pneumo 23) (2 doses, a 2ª dose deve ser feita 5 anos após a 1ª dose)

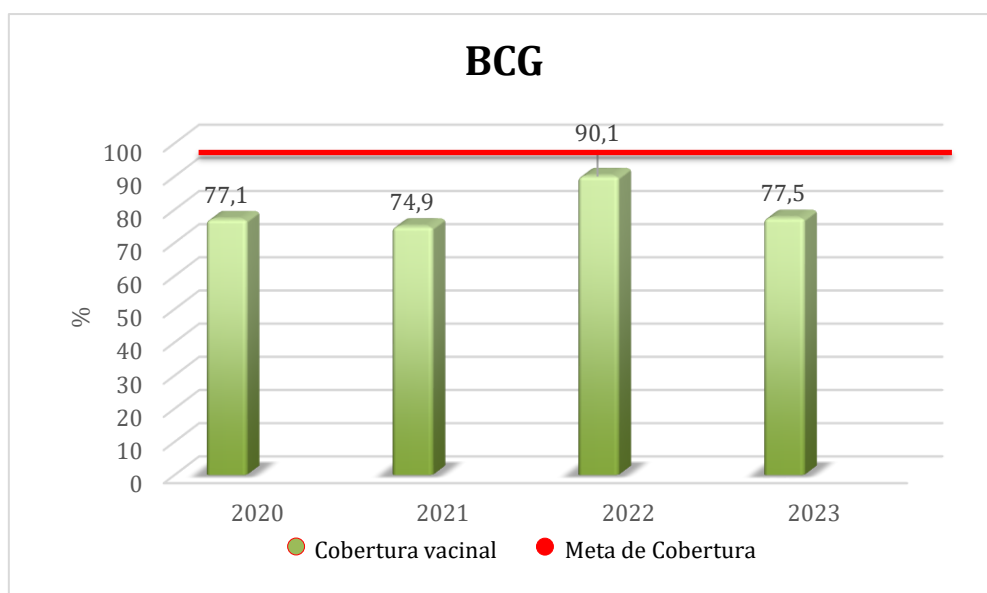
RESULTADOS E DISCUSSÃO

As metas de vacinação infantil entre 2020 e 2023 estavam focadas em alcançar uma cobertura de 90% a 95%, conforme o Programa Nacional de Imunizações (PNI), mas o impacto da pandemia de COVID-19 resultou em desafios significativos. A pandemia foi o principal fator para a queda nas taxas de vacinação globalmente, muitos programas de imunização foram suspensos ou adiados devido ao foco nas medidas de combate à COVID-19, como o fechamento de unidades de saúde, restrições de movimento e a priorização do atendimento para pacientes infectados pelo coronavírus. Essa interrupção nos serviços de saúde impactou diretamente a vacinação infantil, já que muitas crianças deixaram de ser vacinadas no tempo recomendado.

COBERTURA VACINAL DA BCG NO BRASIL

A meta de cobertura da vacina BCG no Brasil foi de 90%, conforme o PNI. Nos últimos 4 anos (2020 a 2023), não atingiu a meta da cobertura.

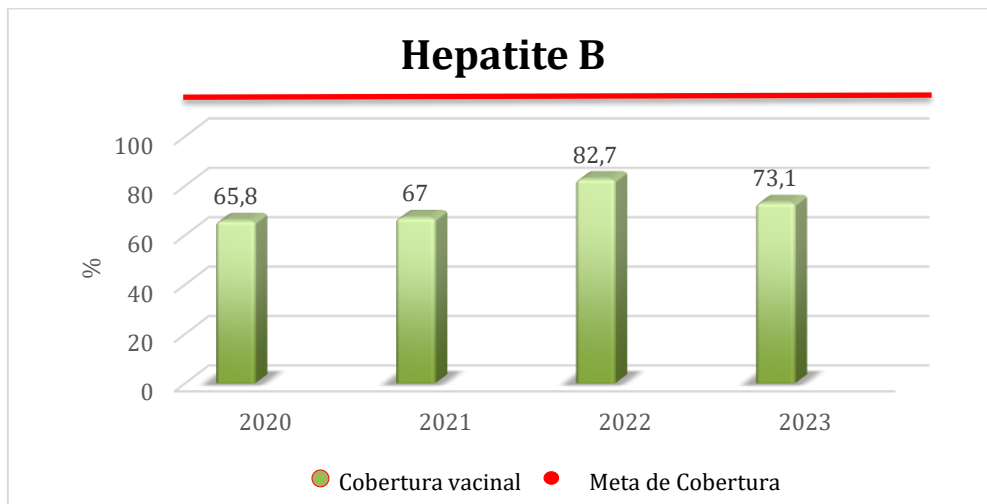
Gráfico 1 – Percentual da cobertura vacinal da BCG. Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

COBERTURA VACINAL DA HEPATITE B (MENORES DE 30 DIAS)

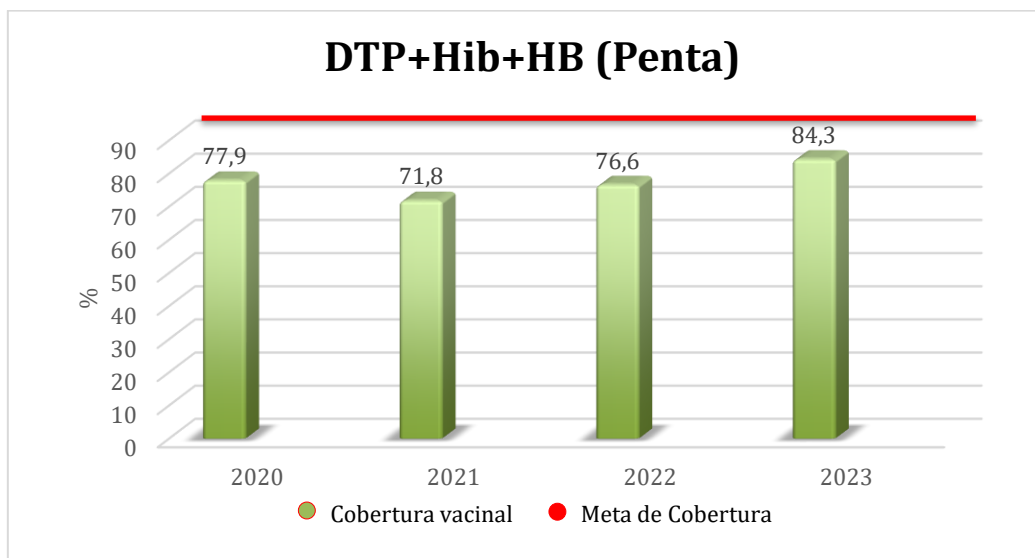
Gráfico 2 – Percentual da cobertura vacinal da hepatite B (menores de 30 dias). Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

COBERTURA VACINAL DA DTP+HIB+HB (PENTA)

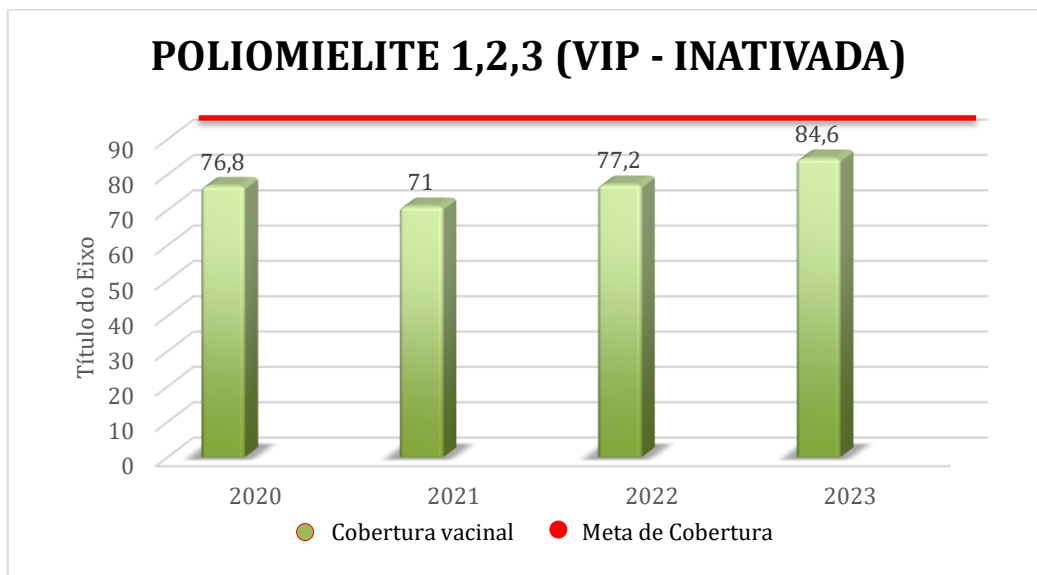
Gráfico 3 – Percentual da cobertura vacinal de DTP + Hib + HB (Penta). Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE 1,2,3 (VIP - INATIVADA)

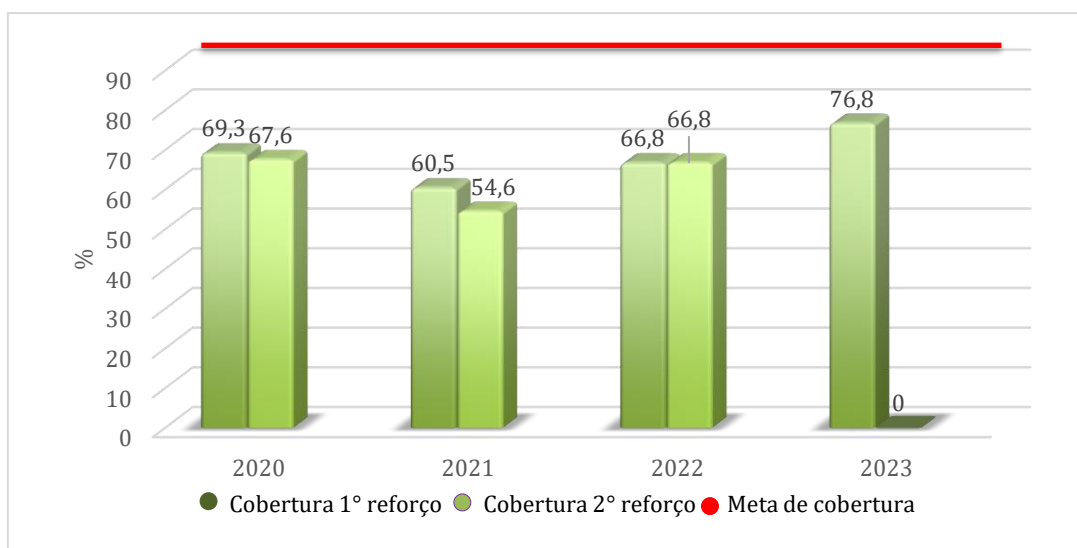
Gráfico 4 – Percentual da cobertura vacinal da poliomielite 1,2,3 (VIP). Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

COBERTURA VACINAL DA POLIOMIELITE 1 E 3 (VOPB – ATENUADA)

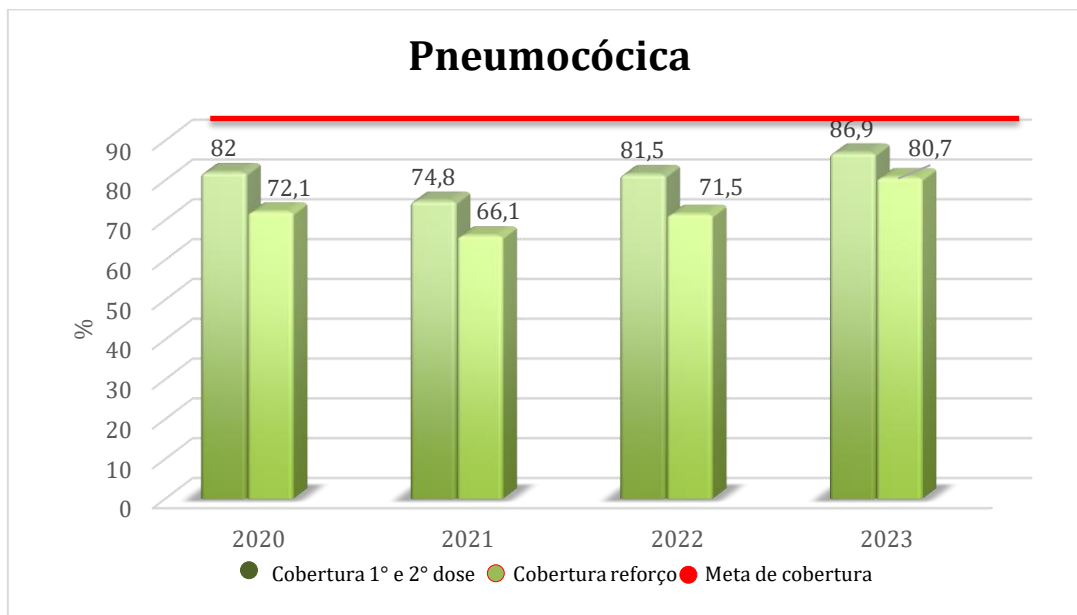
Gráfico 5 – Percentual da cobertura vacinal da poliomielite 1 e 3 (VOPb – atenuada). Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

COBERTURA VACINAL DA PNEUMOCÓCICA 10 VALENTE (PNCC 10)

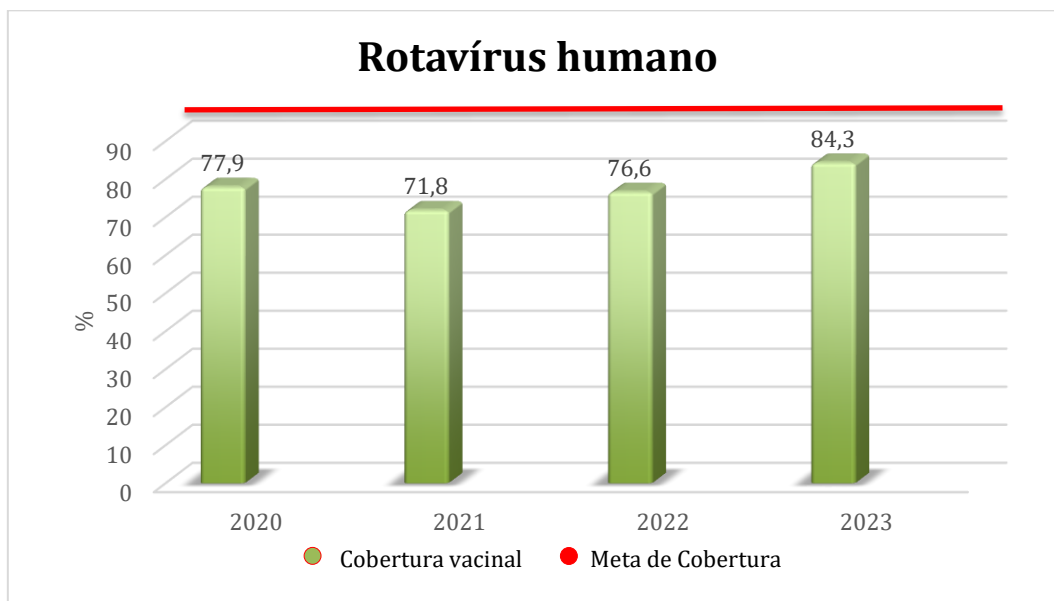
Gráfico 6 – Percentual da cobertura vacinal da pneumocócica (conjugada) Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

COBERTURA VACINAL DA ROTAVÍRUS HUMANO G1P1 (VRH)

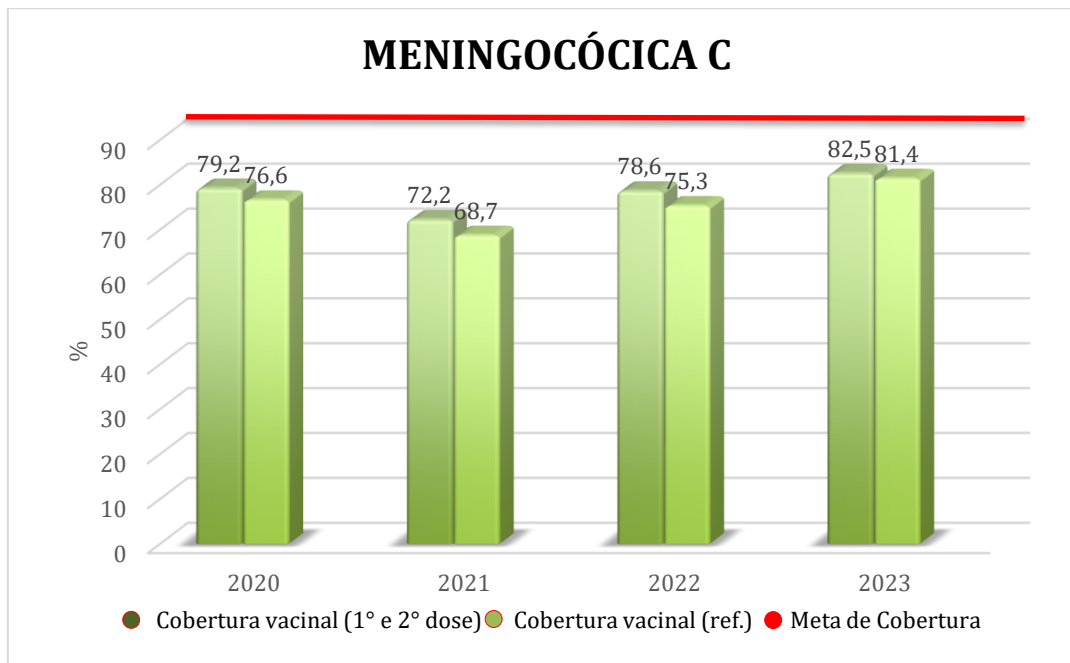
Gráfico 7 – Percentual da cobertura vacinal da rotavírus humano. Brasil, 2009 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

COBERTURA VACINAL DA MENINGOCÓCICA C (CONJUGADA)

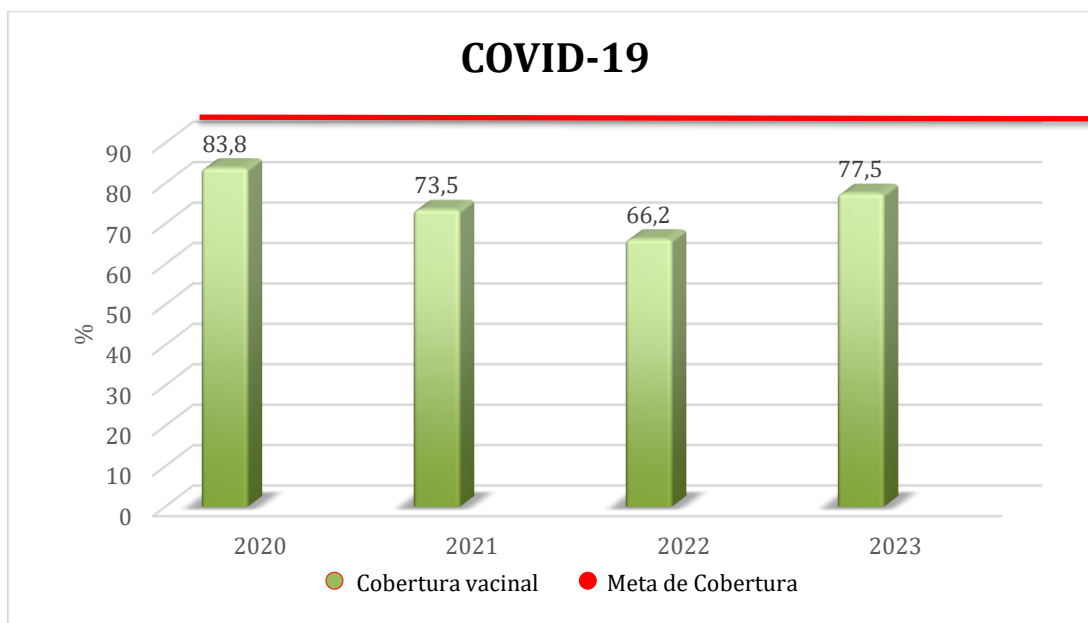
Gráfico 8 – Percentual da cobertura vacinal da meningocócica C. Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

COBERTURA VACINAL DA COVID-19

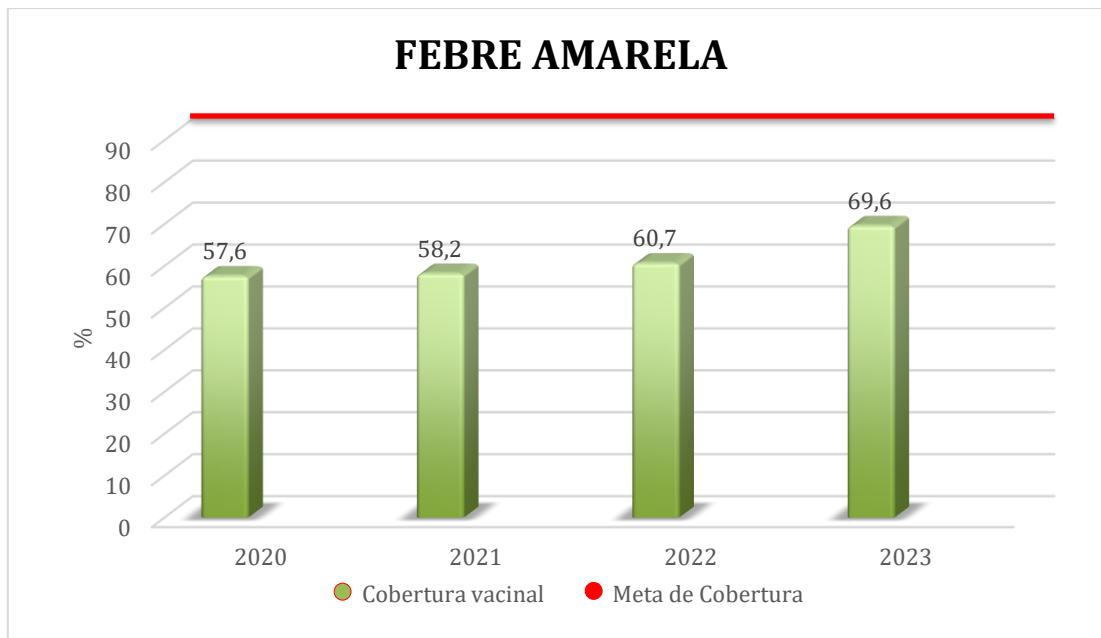
Gráfico 9 – Percentual da cobertura vacinal da COVID-19. Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

COBERTURA VACINAL DA FEBRE AMARELA (ATENUADA)

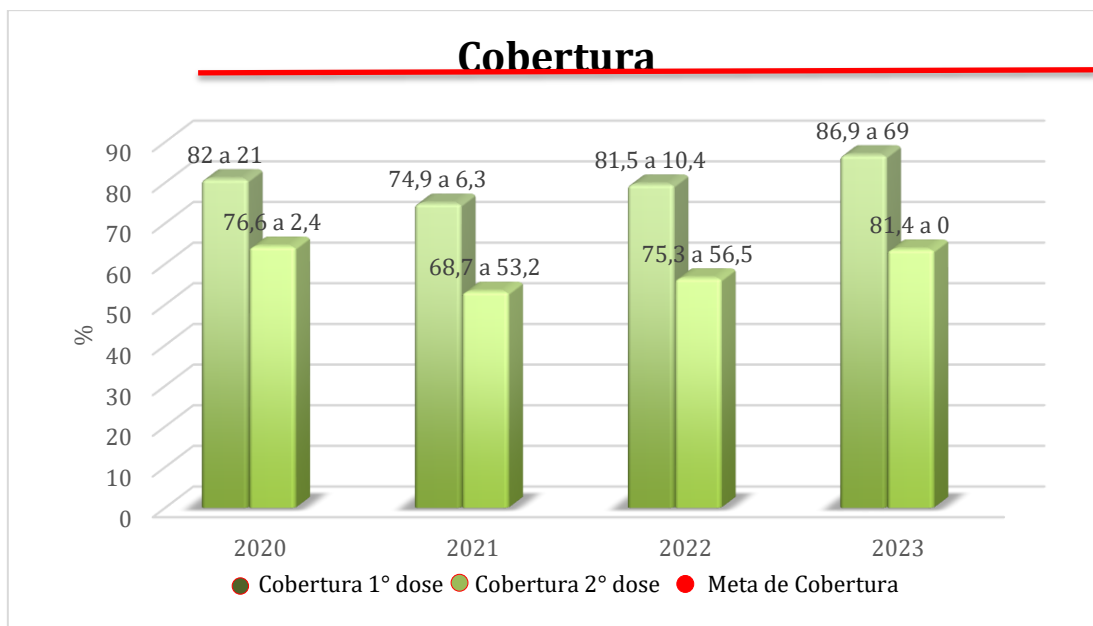
Gráfico 10 – Percentual da cobertura vacinal da febre amarela. Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

COBERTURA VACINAL CONTRA SARAMPO, CAXUMBA E RUBÉOLA (SCR)

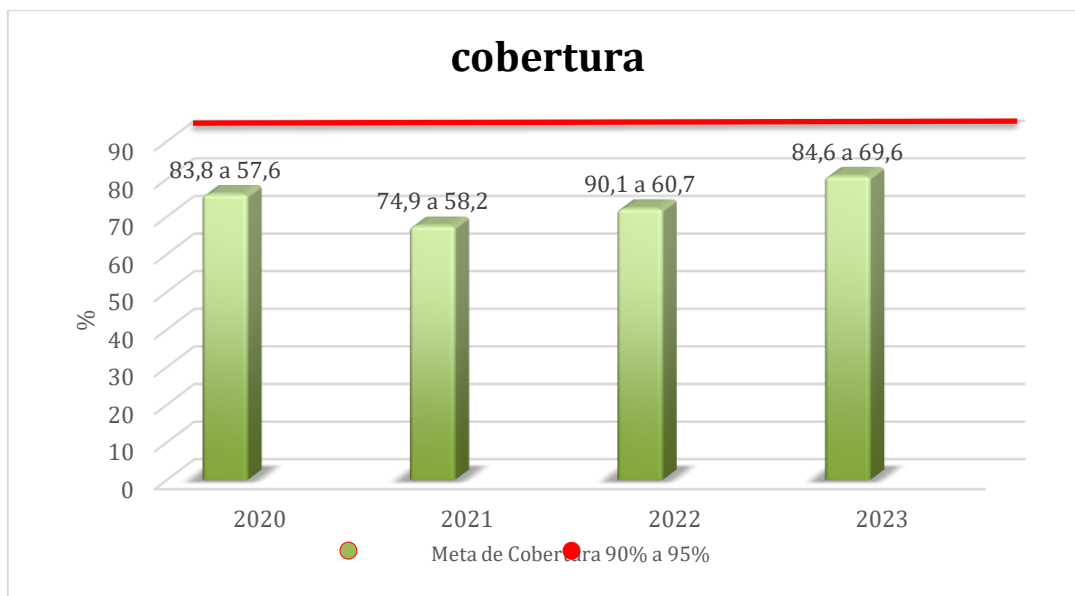
Gráfico 11 – Percentual da cobertura vacinal de tríplice viral (SCR). Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

COBERTURA VACINAL CONTRA A HEPATITE A

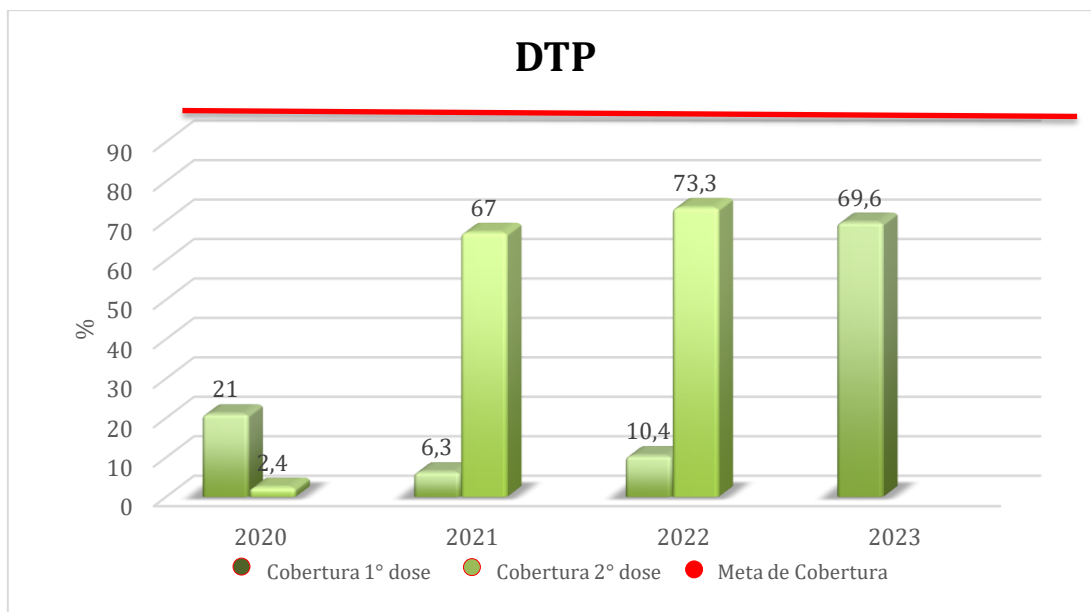
Gráfico 12 – Percentual da cobertura vacinal da hepatite A. Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

COBERTURA VACINAL DA DTP

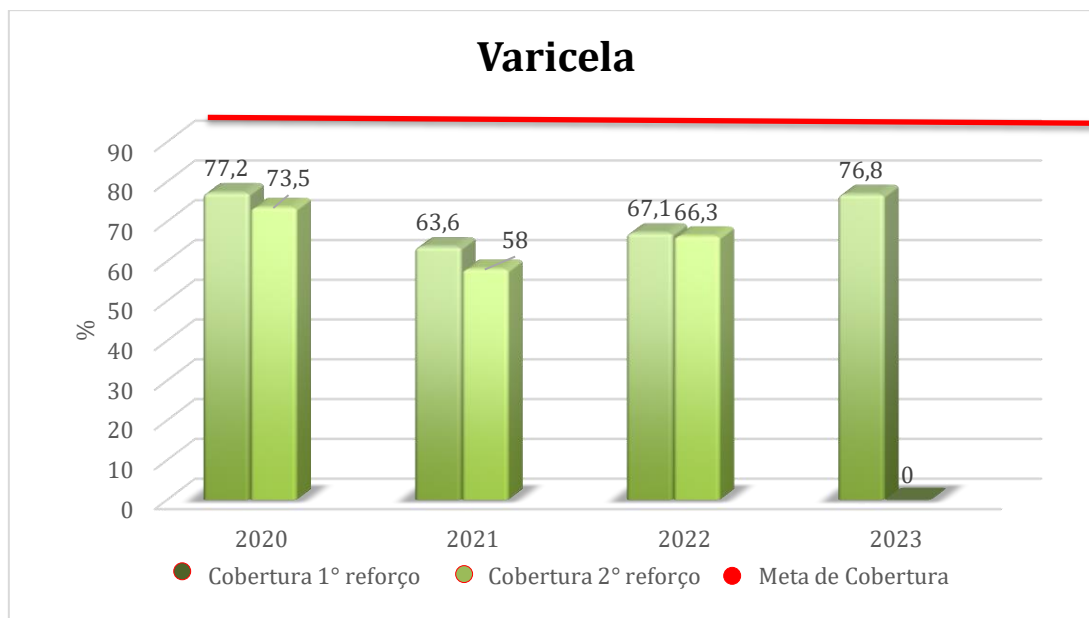
Gráfico 13 – Cobertura vacinal da DTP. Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI)

COBERTURA VACINAL DA VARICELA

Gráfico 14 – Cobertura vacinal da varicela. Brasil, 2020 a 2023



Fonte: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI).

A queda nas taxas de vacinação de crianças de 0 a 5 anos entre 2020 e 2023 pode ser atribuída a uma série de fatores interligados, muitos dos quais estão diretamente relacionados à pandemia de COVID-19 e suas repercussões nas práticas de saúde pública.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) relatou que a vacinação global caiu em média 20% entre 2020 e 2023, com um aumento significativo nos casos de sarampo e outras doenças evitáveis. A queda da vacinação afetou principalmente países em desenvolvimento e regiões que já enfrentavam desafios de infraestrutura de saúde. No entanto, a queda global foi observada tanto em países com sistemas de saúde robustos quanto em países com infraestruturas mais frágeis. No entanto, enquanto o Brasil enfrentou uma queda acentuada, alguns outros países conseguiram retomar rapidamente suas taxas de vacinação graças a estratégias eficazes, como campanhas de conscientização e fortalecimento dos sistemas de saúde.

Em uma pesquisa realizada pela CNM em março e abril de 2024, em que participaram 3.044 Municípios, o total de 2.045 (67%) Municípios participantes apontaram que o maior desafio para atingir as coberturas vacinais adequadas é devido à

baixa conscientização da população sobre a importância da vacinação. Entre os Municípios que apontaram falta de recursos financeiros para fazer a busca ativa dos faltosos, 90% são os Municípios de pequeno porte.

Segundo o Governo Federal também lançou, em 2023, o programa Saúde com Ciência, uma iniciativa inédita em defesa da vacinação e voltada ao enfrentamento da desinformação. A proposta faz parte da estratégia para recuperar as altas coberturas vacinais no Brasil diante de um cenário de retrocesso. A propagação de fake news é um dos fatores que impacta na adesão da população às campanhas de imunização.

IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19

- **Fechamento de Unidades de Saúde e Serviços de Vacinação:** Durante o pico da pandemia, muitas unidades de saúde estavam sobrecarregadas, e algumas até fecharam ou reduziram significativamente seus serviços. Isso dificultou o acesso das crianças à vacinação, especialmente em 2020, quando muitos postos de saúde estavam focados no combate ao coronavírus.
- **Redirecionamento de Recursos e Foco na COVID-19:** Muitas equipes de saúde foram redirecionadas para o enfrentamento da pandemia, o que afetou negativamente a continuidade de programas regulares de vacinação infantil. Além disso, as campanhas de vacinação contra a COVID-19 competiram por atenção, recursos e esforços logísticos, fazendo com que outras vacinas fossem temporariamente deixadas de lado.
- **Receio de Contágio pelo COVID-19:** Muitos pais ficaram receosos de levar seus filhos aos postos de saúde devido ao medo de contágio pelo coronavírus. Isso fez com que a vacinação infantil fosse adiada ou, em alguns casos, cancelada, já que as famílias temiam o risco de expor as crianças a um ambiente de possível contaminação.

DIFICULDADE NO ACESSO À VACINAÇÃO

- **Distanciamento Social e Restrição de Movimentos:** As medidas de distanciamento social implementadas para reduzir a propagação do vírus dificultaram a mobilidade das pessoas. Muitos pais que moram em áreas remotas ou regiões periféricas enfrentaram barreiras para acessar postos de saúde, especialmente em 2020, quando o sistema de transporte público foi restrito.

- **Interrupção de Campanhas de Vacinação de Rotina:** As campanhas regulares de vacinação, como as campanhas de vacinação nacional, foram adiadas ou canceladas em muitos locais devido à pandemia. Isso contribuiu para o aumento da evasão vacinal.

FALTA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

- **Informações Confusas ou Contraditórias:** Durante a pandemia, a comunicação sobre a continuidade dos serviços de vacinação e a importância de manter as crianças em dia com o calendário vacinal foi deficiente em muitos casos. Muitos pais não receberam informações claras sobre a segurança da vacinação infantil durante a pandemia e podem não ter sabido que os serviços continuavam disponíveis, embora com novas orientações para evitar o risco de contágio.
- **Prioridade para a COVID-19:** Em muitos casos, a cobertura das mídias e campanhas de saúde pública estavam centradas exclusivamente no coronavírus, deixando de lado a promoção de outras vacinas essenciais para a saúde infantil.

MUDANÇAS NO COMPORTAMENTO DAS FAMÍLIAS

- **Adiar ou Esquecer a Vacinação:** Com o aumento da preocupação com a pandemia e mudanças nas rotinas diárias, muitos pais acabaram adiando a vacinação dos filhos, especialmente porque as consultas médicas regulares também foram canceladas ou adiadas. Com a sobrecarga emocional e o estresse de lidar com a pandemia, muitos pais simplesmente esqueceram ou não priorizaram a vacinação.

IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS

- **Pobreza e Desigualdade Social:** A pandemia agravou as condições econômicas de muitas famílias, especialmente as de baixa renda, que enfrentaram dificuldades adicionais para acessar serviços de saúde, seja por falta de transporte, por problemas financeiros ou por dificuldades logísticas em regiões mais distantes dos centros urbanos. A vacinação infantil, em alguns casos, foi deixada em segundo plano em meio a essas dificuldades.

DESAFIOS E BARREIRAS

- Apesar dos benefícios amplamente reconhecidos, a vacinação infantil enfrenta desafios, como a hesitação vacinal. Fatores como desinformação, medo de efeitos colaterais, ou até mesmo questões culturais e políticas podem levar a uma redução nas taxas de vacinação. Em muitos casos, a falta de acesso a serviços de saúde de qualidade ou a dificuldades logísticas também podem prejudicar a cobertura vacinal.
- Além disso, em tempos de pandemia, como a de COVID-19, surgiram debates e desconfianças sobre as vacinas, o que pode afetar a confiança das pessoas em relação a todas as vacinas, incluindo as infantis. A disseminação de informações incorretas nas redes sociais e a falta de educação sobre a segurança e os benefícios das vacinas aumentam as resistências a campanhas de imunização.

CONCLUSÃO

A equipe de saúde deve estar atenta e planejar ações que visem solucionar grande parte das dificuldades enfrentadas pela população para vacinar seus filhos, além de orientá-la quanto à importância da vacinação, sua segurança, eficácia e possíveis efeitos adversos, a fim de aumentar a adesão ao método, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de saúde de todos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras autoridades de saúde, as taxas de vacinação infantil caíram durante a pandemia em diversos países. Estudos mostram que muitas crianças perderam vacinas de rotina, o que aumentou o risco de surtos de doenças preveníveis.

A vacinação infantil é fundamental para a prevenção de doenças e para o bem-estar das futuras gerações. Ela não só protege as crianças individualmente, mas também contribui para o controle de doenças e a redução de surtos, promovendo a saúde pública de maneira geral. Para que os benefícios da vacinação sejam plenamente alcançados, é crucial que se enfrentem os desafios da hesitação vacinal e que se invista em educação e em políticas de saúde acessíveis. O fortalecimento da confiança pública nas vacinas é essencial para garantir um futuro livre de doenças evitáveis.

O período de 2020 a 2023 foi selecionado porque oferece uma visão clara dos impactos da pandemia de COVID-19 sobre as taxas de vacinação infantil, permitindo avaliar como a interrupção nos serviços de saúde influenciou a prevenção de doenças. Esse intervalo é essencial para destacar a importância da vacinação na saúde pública,

especialmente no contexto da recuperação pós-pandemia, onde estratégias para retomar a cobertura vacinal são cruciais para evitar surtos de doenças.

Uma combinação de fatores causados pela pandemia de COVID-19 e suas repercussões nos serviços de saúde, comportamentos sociais e condições econômicas contribuiu para a queda nas taxas de vacinação infantil. Isso gerou um grande desafio para a saúde pública, pois as crianças ficaram vulneráveis a doenças preveníveis por vacinas, além de criar uma pressão para recuperar a cobertura vacinal nos anos seguintes. A análise dessa queda nas taxas de vacinação é essencial para entender a magnitude dos impactos da pandemia na saúde infantil e para orientar as políticas públicas de vacinação no futuro.

O combate à hesitação vacinal requer uma abordagem colaborativa que envolva profissionais de saúde bem-preparados, comunicação transparente e acesso fácil a informações corretas e baseadas em evidências. Desmistificar o medo e combater a desinformação são passos essenciais para garantir que as crianças de 0 a 5 anos sejam adequadamente vacinadas e protegidas contra doenças graves. A vacinação é um dos maiores avanços da medicina moderna, e cabe aos profissionais de saúde educar, apoiar e envolver as famílias de forma compassiva. Garantir que todas as crianças sejam vacinadas é uma responsabilidade coletiva que envolve não só os pais e cuidadores, mas também os profissionais de saúde, governos e organizações internacionais. A vacinação não apenas salva vidas, mas também constrói um futuro mais saudável e seguro para todos.

A recomendação de criar campanhas educativas baseadas em evidências, aliadas ao uso de redes sociais para disseminação de informações confiáveis sobre a vacinação, é uma estratégia crucial para aumentar a adesão à imunização e combater a desinformação que tem impactado negativamente a cobertura vacinal em diversas regiões do mundo, incluindo o Brasil. As informações devem ser claras, objetivas e acessíveis, considerando as diferenças culturais, linguísticas e socioeconômicas da população. Muitas vezes, os usuários das redes sociais têm dúvidas ou receios sobre a vacinação. É importante criar canais de diálogo e responder a essas questões de forma clara e sem julgamentos, fortalecendo a confiança na vacinação, é importante rever constantemente o Programa e identificar os fatores que geram baixa cobertura para elaborar um plano de ação adequado, além de capacitar os profissionais para a

alimentação e monitorização assertiva do SI-PNI, a fim de gerar dados mais fidedignos que possam orientar os gestores dos municípios.

REFERÊNCIAS

COUTO, M. T.; BARBIERI, C. L. A., MATOS, C. C. A. **Considerações sobre o impacto da covid-19 na relação indivíduo-sociedade: da hesitação vacinal ao clamor por uma vacina.** *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 30, n. 1, 2021

FRUGOLI, A. G.; PRADO, R. S.; SILVA, T. M. R.; et al. **Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde.** *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, n. 55, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020028303736>

PALMIERI, Isadora Gabriella Silva et al. **Vaccination coverage of triple viral and poliomyelitis in Brazil, 2011-2021: temporal trend and spatial dependency.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*. v. 26. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720230047>

SILVA et al. **Desafios da imunização contra COVID-19 na saúde pública: das fake news à hesitação vacinal.** 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dVVfKrCWD7sPp8TNp8xcngN/#.https://furg.emnuvens.com.br/vittalle/article/view/11872/8391>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Vacinas: perguntas frequentes.** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/pt/news-room/feature-stories/detail/how-do-vaccines-work>

MEIRELES, L. A.; CUNHA, F. V.; VADOR, R. M. F.; MENÊSES, T. M. F. Atuação do enfermeiro na adesão da imunização do Papilomavírus humano em adolescentes. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 3, n. 6, p. 17413-17427, 2020

HORBE, B. P.; SANTINI, T. P.; ADAMES, N.; HAEFFNER, L. S. B; et al. Rede pública versus rede privada de imunização: comparações e atribuições da enfermagem. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, São Paulo, v. 9, n. 5, p. 1-19, 2020

Organização Mundial da Saúde (OMS), (UNICEF). **Brasil avança na imunização e sai da lista dos 20 países com mais crianças não vacinadas.** 2024. Disponível: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/brasil-avanca-na-imunizacao-e-sai-da-lista-dos-20-paises-com-mais-criancas-nao-vacinadas#:~:text=Em%202021%2C%20o%20Brasil%20ocupava,%C3%A0s%20coberturas%20registradas%20em%202022.>

Brasil. Calendário Nacional de Vacinação da Criança. 2023, Brasília, DF, Brasil. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario>.

SATO, K. do C. e F.; CAMPOS, A. J. C. S. **Análise da cobertura vacinal do Programa Nacional de Imunização entre os anos de 2019 a 2022, do Município de Anápolis, Goiás, Brasil.** *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 6, n. 6, p. 32536–32547, 2023. DOI: 10.34119/bjhrv6n6-461. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/65781>.

LEITE, I. et al. **The evolution of brazilian vaccine coverages and the impacts caused by the Covid-19 pandemic on immunization goals.** Research, Society and Development, v. 11, n. 11, p. e205111133041, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i11.33041. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33041>.

Brasil. Coberturas Vacinais por Imuno de 2023. Brasília, Ministério da Saúde.

Disponível em:

https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA/SEIDIGI_DEMAS_VACINACAO_CALENDARIO_NACIONAL_COBERTURA_RESIDENCIA.html.

AVALIAÇÃO DAS COBERTURAS VACINAIS DE ROTINA NO BRASIL, de 2009 a 2023, das crianças com até cinco anos de idade disponível em:

https://cnm.org.br/storage/biblioteca/2024/Estudos_tecnicos/202407_ET_SAU_Avaliacao_coberturas_vacinais_municipios_crianças_cinco_anos

VACINAÇÃO INFANTIL CHEGA AO QUINTO ANO SEGUIDO ABAIXO DA META no período de 2019 a 2023 disponível em:

<https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/vacinacao-infantil-chega-ao-quinto-ano-seguido-abaixo-da-meta-20240722>

SILVA, Samuel Oliveira. **Conhecimento dos pais ou responsáveis sobre vacinação e a relação com a adesão vacinal em uma cidade no interior de Pernambuco.** 2023.

CARVALHO. S.A. M; **Hesitação vacinal e diferenciação social: um olhar interseccional sobre a (não) vacinação,** Univecidade de São Paulo.2024 disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar>

PFIZER Estudo inédito revela que para cada R\$ 1 investido em vacinas durante a pandemia, gerou-se um impacto positivo de R\$ 9 no PIB, 2022

disponível:<https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/o-impacto-socioeconomico-das-vacinas-durante-a-pandemia-de-COVID-19>

TER-SE, **Importância e benefícios da vacinação,**2021<https://www.tre-se.jus.br/comunicacao/noticias/2021/Julho/importancia-e-beneficios-da-vacinacao>